



Religião e Literatura: matriz bíblica na obra machadiana de Esaú e Jacó

*Religion and Literature:
biblical references on the machadiana work Esaú and Jacó*

Eryton Mesquita da Paixão

“A rixa dos meninos, fato raro ou único, era uma distinção divina”¹

Resumo

O presente estudo busca comparar e discutir a relação entre a arte e a religião através de dois textos, a Bíblia Sagrada e a literatura canônica brasileira. Esta pesquisa se utiliza da teoria da intertextualidade de Genette entre a bíblia² e a obra literária de Esaú e Jacó feita por Machado de Assis. Busca-se também como aporte a teoria literária, para compreender como distintas linguagens podem se cruzar em uma mesma construção poético-narrativa, em concordância com a pesquisa de Conceição sobre a obra de Marc Chagall.³ Ou seja, a reconstrução de uma narrativa, exemplificada com personagens da Bíblia e os irmãos gêmeos machadianos Pedro e Paulo, com conflitos familiares tão iguais aos personagens do título da obra. Este “espelho literário” é revisitado diversas vezes durante a narrativa. Sendo assim, comparando ambas, percebe-se que há ressignificações poéticas por meio do aproveitamento estético do livro de Gênesis 15 feito pelo autor brasileiro.

Palavras-chave: Bíblia. Machado de Assis. Literatura.

¹ ASSIS, M., Esaú e Jacó, p. 19.

² OLIVEIRA, T. S., Romance e narrativas bíblicas.

³ CONCEIÇÃO, D. R., Literatura bíblica e a pintura de Marc Chagall (1885-1987).



Abstract

This study seeks to compare and discuss the relationship between art and religion through two texts, the Sacred Biblical and the Brazilian canonical literature. This research uses the theory of intertextuality by Genette between the Bible⁴ and the literary work of Esau and Jacó made by Machado de Assis. It is also sought as a contribution to literary theory, to understand how different languages can intersect in the same poetic-narrative construction, in agreement with the research by Conceição on the work of Marc Chagall.⁵ That is, the reconstruction of a narrative, exemplified with characters from the Bible and the Machadian twin brothers Pedro and Paulo, with family conflicts as similar to the characters in the title of the work. This “literary mirror” is revisited several times during the narrative. Thus, comparing both, it is clear that there are poetic resignifications through the aesthetic use of the book of Genesis 15 made by the Brazilian author.

Keywords: Bible. Machado de Assis. Literature

Introdução

Desde o período paleolítico na história da arte o homem deixou seus primeiros resquícios de sistema de crenças, como rituais, para fins de manipulação do futuro à sua caça através da arte rupestre. Também, no mesmo período, pelo fato da mulher poder gerar a vida, a escultura Vênus de Willendorf foi entendida como o sagrado feminino por povos primitivos.⁶ Além disso, mais tarde com a extensa produção da arte medieval, existiram artistas que buscavam a teofania em seus quadros. Ou seja, as artes de um modo geral têm uma forte ligação com o homem religioso. Contemporaneamente tais como, a dança e a pajelança, o canto e a umbanda e aqui o que exploramos, entre as diversas artes e as religiões, a literatura e o cristianismo.

Dessa forma, essa relação também pode ser exemplificada por literaturas construídas a partir da literatura bíblica, que recentemente se tornou objeto de pesquisa das Ciências da Religião de acordo com os pressupostos de

⁴ OLIVEIRA, T. S., Romance e narrativas bíblicas.

⁵ CONCEIÇÃO, D. R., Literatura bíblica e a pintura de Marc Chagall (1885-1987).

⁶ FLORES, E. M., Autorreconstrução do feminino pela arte.



Conceição,⁷ pesquisador deste elo entre a estética da religião com poesia literária, “a partir do reconhecimento do potencial teológico da literatura, o que significa dizer que os temas da religião (o material da fé) deveriam também ser compreendidos enquanto matéria prima da estética literária”. Impulsionando a pesquisa da literatura comparada, se o material da fé foi utilizado ou não pelo cânone brasileiro.

Adiantamos que a resposta é positiva. Como na obra “derivada” Esaú e Jacó o qual claramente trata-se de um texto que sofre influências estéticas de elementos de outro texto: Gênesis 25. O processo criativo desta obra bebeu em fontes de um texto primitivo, e esse fenômeno de instabilidade literária é explicado por teóricos da literatura. “Todas as obras literárias [...] são ‘reescritas’, mesmo que inconscientemente, pelas sociedades que a leem; na verdade, não há releitura de uma obra que não seja também ‘reescritura’”⁸ O que é categorizado como intertextualidade por Genette⁹ e entendido como relação de “co-presença”¹⁰ entre os textos.¹¹ Porém, antes de iniciar diretamente a discussão que motiva esse estudo comparativo entre a Bíblia e a literatura assinada por Machado de Assis, dissertaremos um pouco sobre a vida e a obra do autor.

Carioca, nascido em junho de 1839, negro, que inclusive foi embranquecido pela visão acadêmica majoritariamente branca como reafirma Gallotti,¹² produziu uma extensa produção literária que foi prestigiada pelo Brasil e o restante do mundo. Tratando de assuntos universais tais como a hipocrisia, ganância, futilidade, o indivíduo em sociedade e aqui o que nos interessa: a intriga entre familiares. Por meio de uma linguagem muitas vezes irônica e até cômica, compondo o movimento estético literário que conhecemos como realismo. Desse modo, como o principal autor do Brasil expoente deste estilo verossímil, de compromisso com a realidade, exemplifica-se a obra: Esaú e Jacó.

1. Um espelho literário

Trata-se de um romance, que apesar de ser ficcional, documenta o período evidenciado com bastante verossimilhança, como narrativa de diário, inclusive por momentos fazendo o leitor questionar se foi factual o que

⁷ CONCEIÇÃO, D. R., A religião como matéria prima da poesia, p. 75.

⁸ EAGLETON, T., Teoria da literatura, p. 19.

⁹ GENETTE, G., Palimpsestes.

¹⁰ CONCEIÇÃO, D. R., A Paixão de Jesus segundo François Cavanna, p. 130.

¹¹ SILVA, G., Machado de Assis, um leitor da Bíblia.

¹² GALLOTTI, M. F., Entre espelhos e máscaras.



aconteceu e se as personagens como o Conselheiro Aires, narrador personagem, realmente existiram. Isso por conta dos ricos detalhes, parecendo uma fonte informativa do que aconteceu no Brasil na mudança política de monarquia para república. Porém, narrado de modo um tanto fofoca, a respeito de um relato de memória observado na relação conturbada entre dois irmãos. Estética própria de Machado de Assis.

A primeira constatação referencial que existe é observada logo no próprio título da obra. Um espelho dos quatro irmãos gêmeos em paratexto, termo criado por Genette. Pois, apesar de não se falar diretamente sobre a narrativa bíblica, o autor substituiu os nomes dos irmãos protagonistas machadianos, Pedro e Paulo, pelos nomes dos irmãos bíblicos Esaú e Jacó. Assim, para quem já teve contato com a narrativa primitiva (hipertexto), terá uma noção do que abordará o conflito da narrativa derivada (hipotexto). Então, seria a obra Esaú e Jacó a versão histórico-brasileira da Bíblia dentro dos antigos conflitos políticos da nossa sociedade? Afinal, tanto na Bíblia quanto neste requinte livro, existirá o conflito familiar entre dois irmãos gêmeos, tão iguais e diferentes ao mesmo tempo; e o principal ponto de encontro entre as narrativas, ambas se assemelham metaforicamente em um ponto: a representação de duas nações.

Isaque orou ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril; e o Senhor lhe ouviu as orações, e Rebeca sua mulher, concebeu. **Os filhos lutavam no ventre dela**; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao Senhor. Respondeu-lhe o Senhor: **Dois nações há no seu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão**: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço (Gn 25,21-23, grifo nosso).

Enquanto no primeiro texto literário existe uma analogia representativa de cada povo, no qual se constituirá futuramente, liderado por cada um dos filhos de Isaque e Rebeca, o mesmo se constata no segundo texto literário com os filhos de Santos e Natividade. Machado quis contextualizar a sua obra com a Bíblia,¹³ pois nela narra-se um Brasil dividido, havia duas nações, dois povos personificados por Pedro e Paulo. Desse modo, Pedro representa a Monarquia, um Brasil conversador do passado e Paulo representa a República, um Brasil progressista do futuro.

Observamos que “corajoso”, por não temer a mudança, e “medroso”, por não querer explorar novos rumos, são adjetivos que lembram os gêmeos em

¹³ OLIVEIRA, M., Inferências bíblicas na prosa romanesca machadiana Esaú e Jacó.



ambas as literaturas. Pois, enquanto Esaú é astuto, gosta de caçar e é um habilidoso aventureiro, o que lembra Paulo, no qual torce por mudanças no cenário político; existe Jacó, um homem pacato que habitava em tendas e era favorito da mãe, em oposição às características e opiniões do irmão, que se assemelha a Pedro que é amedrontado politicamente. Ambos são antagonistas um do outro e a narrativa é imparcial a escolha de um protagonista principal.

Notamos também que como recurso é utilizado uma construção falocêntrica a respeito das características da personagem Esaú, para compor a imagem viril neste “corajoso” o fato dele ser forte, peludo e o mais importante, o favoritismo do pai, pois assim representaria melhor o patriarcado¹⁴ na narrativa de Gn 25,25-28 e está ligado ao fato da construção da imagem de um homem primogênito. Fato que se sobressalta devido ao contexto histórico e cultural da literatura bíblica.

Além da representatividade de cada povo, a construção dos personagens assim como seus intitulados nomes ainda no início da narrativa, existe mais um recurso estético explorado. Pois no momento da passagem de Natividade junto a sua irmã quando visita a cabocla Bárbara para adivinhar o futuro dos gêmeos, nesta cena fica esclarecida a intencionalidade de Machado de Assis junto à narrativa de Gênesis:

Natividade não tirava os olhos dela, como se quisesse lê-la por dentro. E não foi sem grande espanto que lhe ouviu perguntar se os meninos tinham brigado antes de nascer.

– Brigado?

– Brigado, sim, senhora.

– Antes de nascer?

– Sim, senhora, pergunto se não teriam brigado no ventre de sua mãe; não se lembra?

Natividade, que não tivera a gestação sossegada, respondeu que efetivamente sentira movimentos extraordinários, repetidos, e dores, e insônias... Mas então que era? Brigariam por quê? A cabocla não respondeu. [...]

– Serão grandes?

– Serão grandes, oh! Grandes! Deus há de dar-lhes muitos benefícios. Eles hão de subir, subir, subir... Brigaram no ventre de sua mãe, que tem? Cá fora também se briga. Seus filhos serão gloriosos. É só o que lhe digo. Quanto à qualidade da glória, coisas futuras!¹⁵

¹⁴ BENEVIDES, E. B., Esaú e Jacó.

¹⁵ ASSIS, M., Esaú e Jacó, p. 3-4.



Espelha-se ao texto de Gn 25,22 onde os descendentes de Isaque já lutavam no ventre de Rebeca, prevendo conflitos de diferenças entre os irmãos no futuro.

Ainda seguindo a temática de Gênesis, no capítulo intitulado “Um gatuno” o autor recorre mais uma vez a narrativa bíblica para explicar que os sujeitos da sociedade devem cumprir as leis, dito por conselheiro Aires:

Advertiu que o homem, uma vez criado, desobedeceu logo ao criador, que aliás lhe dera um paraíso para viver; mas não há paraíso que valha o gosto da oposição. Que o homem se acostume às leis, vá; que incline o colo à força e ao bel-prazer, vá também; é o que se dá com a planta, quando sopra o vento. Mas que abençoe a força e cumpra as leis sempre, sempre, sempre, é violar a liberdade primitiva, a liberdade do velho Adão. Ia assim cogitando o conselheiro Aires.¹⁶

A linguagem do texto lembra muito a linguagem do texto bíblico, devido à citação mais direta do mito cristão acerca do início da vida. Do mesmo modo como as punições divinas por conta do gosto à oposição, remetendo a ideia do pecado.

Machado segue citando de forma direta o capítulo XLVII, intitulado pelo paratexto do versículo da Bíblia onde o personagem Jesus é tentado por Satanás no deserto (Mt 4,1-10). O que lembra a troca de nomes do próprio título da obra.

CAPÍTULO XLVII **SÃO MATEUS, IV,1-10**

Se há muito riso um partido sobe, também há muita lágrima do outro que desce, e do riso e da lágrima se faz o primeiro dia da situação, como no Gênesis. Venhamos ao evangelista que serve de título ao capítulo. Os liberais foram chamados ao poder, que os conservadores tinham de deixar. Não é mister dizer que o abatimento de Batista foi enorme.¹⁷

No mesmo capítulo:

O pai não apurou as causas de recusa; supô-las políticas, e achou novas forças para resistir às tentações de D. Cláudia: “Vai-te, Satanás; porque escrito está: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a ele servirás”. E seguiu-se como na escritura: “Então o deixou o Diabo; e eis que chegaram os anjos

¹⁶ ASSIS, M., Esaú e Jacó, p. 47.

¹⁷ ASSIS, M., Esaú e Jacó, p. 53.



e o serviram”. Os anjos foram só um, que valia por muitos; e o pai lhe disse beijando-a carinhosamente.¹⁸

Há uma analogia clara à Bíblia de Mt 4,10: “então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto” (Mt 4,10), sobre a tentação após o embate político vivido pelas personagens na narrativa machadiana.

2. Religião e arte

Literatura é arte, e em outras linguagens artísticas também se foi explorado a mesma matéria prima. Tivemos diversas expressões que em seus movimentos estéticos se utilizaram da religião para criação da sua obra. Por exemplo, o barroco, em Minas Gerais: há esculturas de Aleijadinho no qual em sua maioria recriou visualmente narrativas onde claramente são associadas à religião católica.¹⁹ No surrealismo, a pintura de Marc Chagall ilustrou a tradição judaico-cristã de modo pessoal em suas telas, de diferentes formas. Em especial uma que nos faz também reconhecer o livro de Gênesis:

Existem dois elementos indispensáveis que ajudam a reconhecer o que ostensivamente aparece no primeiro plano da obra e que nos leva ao texto de Gn 22,9-14: o primeiro elemento é a função paratextual exercida pelo nome dado a uma tela, a saber, *Le sacrifice d’Isaac*; o paratexto, neste caso, é determinante para se alcançar a narrativa bíblica e seu respectivo campo significativo.²⁰

Conceição faz referência à tela *Le sacrifice d’Isaac*, cena de Abraão prestes a cumprir a ordem de Deus.²¹ A obra se encontra no Musée National Marc Chagall na França. Além da pintura, se voltarmos um pouco no tempo na idade média já havia essa junção entre texto e imagem nos vitrais das igrejas, como espécie de Bíblia dos iletrados. Ou seja, a arte sempre esteve ao lado da religião na função de interpretação dela.

Com base nesses “espelhos”, nos perguntamos qual o interesse de Machado nesta estética quando se evoca a religião como elemento criativo na

¹⁸ ASSIS, M., *Esaú e Jacó*, p. 55.

¹⁹ PROENÇA, G., *História da arte*.

²⁰ CONCEIÇÃO, D. R., *Literatura bíblica e a pintura de Marc Chagall (1885-1987)*, p. 188.

²¹ CONCEIÇÃO, D. R., *Literatura bíblica e a pintura de Marc Chagall (1885-1987)*, p. 182-186.



sua literatura? Observamos que a sua escrita às vezes soa como se fosse uma paródia, mas sem o teor satírico a respeito da religião em si, e sim sobre o padrão de comportamento da sociedade a qual se vivenciava na época, criticando muitas vezes a burguesia, uma assinatura do autor.

Ele foi assertivo. O tema do romance é bastante atemporal, pois sempre existirão conflitos familiares. E independente de ser religioso, facilmente se referencia a esta releitura, por partir de uma obra já considerada consagrada e conhecida na cultura ocidental.

Conclusão

Ainda há diversas referências intertextuais da obra que aqui não foram citadas, mas a ideia não era esgotar o assunto, mas lembrar de que na arte verbal nada se cria, tudo se transforma. Por isso, dizemos que a literatura transforma a religião em literatura e com isso a torna matéria prima, e por consequência, a torna sua própria linguagem, pois ela se remodela numa linguagem mais compreensível e com ganhos poéticos.

Logo, reafirmamos como foi apontado logo no terceiro parágrafo do texto, que Machado de Assis nos deixou nuances de outras narrativas dentro da sua própria, a literatura bíblica, e isso torna a sua produção literária ainda mais interessante, pensando que ambas narrativas tratam de assuntos tão universais, e é por isso que até hoje comentamos e as retomamos em algum momento. E se há quem ainda questione o porquê da relevância canônica, lembramos que morrerão e nascerão pessoas e a intriga entre irmãos continuará acontecendo em todas as famílias, sejam elas quais sejam, independe de gêneros, classes sociais ou localidades do mundo. Além da relevância histórico-cultural que ambas possuem.

Referências bibliográficas

ASSIS, M. **Esau e Jacó**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

BENEVIDES, E. B. **Esau e Jacó**: Intertexto bíblico em Machado de Assis. São Paulo, 2008. 87p. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2513/1/Edson%20Barbosa%20Benevides.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2021.

BÍBLIA de Estudos Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.



CONCEIÇÃO, D. R. A Paixão de Jesus segundo François Cavanna. **TEOLITERÁRIA**, v. 10, n. 20, p. 130-154, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/47376>>. Acesso em: 01 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2236-9937.2020v20p130-154>

CONCEIÇÃO, D. R. A religião como matéria prima da poesia. **SOLETRAS**, n. 36, p. 74-88, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/33936>>. Acesso em: 01 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2018.33936>

CONCEIÇÃO, D. R. Literatura bíblica e a pintura de Marc Chagall (1885-1987): “Le sacrifice d’Isaac”. **Revista Estudos de Religião**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/7780>>. Acesso em 01 mar. 2021.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FLORES, E. M. **Autorreconstrução do feminino pela arte**. Coimbra, 2013. 74p. Dissertação. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/35839/1/Autorreconstrucao%20do%20Feminismo%20pela%20Arte.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GALLOTTI, M. Entre espelhos e máscaras: reflexos da representatividade negra na literatura machadiana. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)** – Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68543>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

GENETTE, G. **Palimpsestes**. La littérature au second degré. Paris: Éditions du Seuil, 1982.

OLIVEIRA, M. E. Inferências bíblicas na prosa romanesca machadiana esau e jacó. **XIII Encontro da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC)**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/1934>>. Acesso em: 01 mar. 2021

OLIVEIRA, T. S. **Romance e narrativas bíblicas**: uma leitura de dois irmãos (2000), de Milton Hatom. Dourados, 2015. 94p. Dissertação. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <[*TeoPraxis*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 65-74, jan./jun. 2021 73](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-</p></div><div data-bbox=)



ISSN 2763-9762
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2021v1n1p65

LETRAS/THAIZE%20SOARES%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em 01 mar. 2021.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2012.

SILVA, G. **Machado de Assis, um leitor da Bíblia**: uma análise do mito do duplo em Esaú e Jacó. Uberlândia, 2015. 84p. Dissertação. Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/11898/1/MachadoAssisLeitor.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

Eryton Mesquita da Paixão

Graduando em Ciências da Religião na Universidade do Estado do Pará
Belém / PA – Brasil
E-mail: professoreryton@gmail.com

Recebido em: 02/03/21
Aprovado em: 21/06/21